

# **Biodiesel e Selo Combustível Social: uma análise de sua importância para agricultura familiar**

Ana Carla Fróes Ariose  
Amilton Luiz Novaes, Msc.

**Resumo:** Com a criação do Proálcool em 1974, dá início a produção de biocombustíveis no Brasil vem sendo fortalecida a cada ano. Em 2005 a obrigatoriedade da mistura de biodiesel ao óleo diesel proporciona ao país ser um produtor mundial de biodiesel com grande potencial de competição com os demais países produtores. Com a criação do PNPB, a adoção de políticas de incentivo a inclusão social de agricultores familiares torna-se mais eficiente com a criação do Selo Combustível Social. Através deste estudo pretende-se demonstrar a importância da concessão do selo para os produtores de biodiesel e como poderá afetar os agricultores familiares, de forma a proporcionar a inclusão social através da geração de emprego e renda. Para tanto, a pesquisa teve prosseguimento com uma entrevista semi-estruturada com uma usina produtora de biodiesel em que o processo de concessão do selo combustível social está em andamento, e pode-se verificar as vantagens que o selo proporciona a este empresário.

**Palavras-chaves:** Biodiesel, Agricultura Familiar, PNPB.

## **1. Introdução**

Os biocombustíveis são combustíveis fabricados a partir de vegetais como: soja, milho, cana-de-açúcar, mamona, canola, babaçu, e também o lixo orgânico pode ser usado para fabricação de biocombustíveis. Esses biocombustíveis podem ser usados em veículos, puramente ou misturados com outros combustíveis de origem fóssil. No Brasil o biocombustível é misturado ao diesel e na gasolina também é adicionado o etanol. (PARTIDO VERDE/PR, 2009).

Biocombustíveis são derivados de biomassa renovável que podem substituir, parcial ou totalmente, combustíveis derivados de petróleo e gás natural em motores a combustão ou em outro tipo de geração de energia. (ANP, 2009a).

Biocombustíveis são materiais biológicos que, quando em combustão, possuem a capacidade de gerar energia para realizar trabalhos. É certo que praticamente todo material biológico gera energia, a fruta que comemos, a planta que queima e etc. (MEDINA, 2009).

Os biocombustíveis são energias renováveis, provenientes de biomassas. Liberam na atmosfera uma quantidade significativamente menor de poluentes em relação aos combustíveis derivados do petróleo. Alguns exemplos mais conhecidos são: o hidrogênio, o álcool (etanol) o gás natural também é pouco poluente, porém é uma fonte de origem não-renovável. (COLETTI, 2005).

No Brasil há dois tipos de biocombustíveis mais utilizados, que são: o etanol (álcool) que é extraído da cana-de-açúcar e o biodiesel que pode ser produzido a partir de óleos vegetais ou de gorduras animais e misturado ao diesel derivado do petróleo em proporções variáveis. (ANP, 2009a)

O Brasil, desde a década de 1920, usa o álcool combustível. Com o Proálcool, implementado em escala comercial no final dos anos 70, foi pioneiro na efetiva substituição da gasolina em meio à crise dos preços do petróleo. Desde então, o álcool da cana é usado como combustível no País de duas maneiras: como álcool etílico hidratado carburante (AEHC), em carros 100% movidos a álcool, ou como álcool anidro (AEAC), em carros a gasolina, com adição média variando de 20% a 25%. (NEGRÃO; URBAN, 2005)

Com a publicação da Lei nº 11.097 em 13 de janeiro de 2005, o biodiesel foi introduzido na matriz energética brasileira e a competência administrativa da ANP foi ampliada, que passou desde então a ser denominada de Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e assumiu as atribuições de especificação e fiscalização da qualidade dos biocombustíveis e garantir o abastecimento do mercado, defendendo o interesse dos consumidores.(ANP, 2009a)

No caso do álcool, a ANP tem a função de especificar o produto, monitor e fiscalizar sua comercialização nos postos de gasolina em todo o País. E na produção do biodiesel, a ANP tem as funções de estabelecer as normas regulatórias, autorizar e realizar a fiscalização das atividades de produção, armazenagem, importação, exportação, distribuição, revenda e comercialização. Dos combustíveis consumidos no Brasil cerca de 45% da energia e 18% dos combustíveis já são renováveis. O Brasil alcançou uma posição almejada por muitos países que procuram empregar fontes renováveis de energia, como alternativas estratégicas ao petróleo sendo pioneiro na utilização dessas fontes. (ANP, 2009a)

O Próalcohol não foi a única tentativa brasileira de desenvolver combustíveis renováveis, tendo estes esforços se iniciado ainda nos anos de 1920 e impulsionados durante a II Guerra Mundial em função do risco de interrupção de importação de petróleo. Em 1975 o governo criou, mas não implementou o Próoleo – Plano de Produção de Óleos Vegetais para Fins Energéticos transformando em programa em 1983, quando dá início ao Programa Nacional de Óleos Vegetais para Produção de Energia, também chamado de Próoleo. Os esforços foram descontinuados em 1985 devido à redução dos preços do petróleo e retomados em 2003, com o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) (MASIERO; LOPES, 2008)

O Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), é um programa do Governo Federal, que envolve diversos ministérios, tem como objetivo implementar de forma sustentável, técnica e econômica, a produção e uso do Biodiesel, com enfoque na inclusão social e no desenvolvimento regional, via geração de emprego e renda. A principal ação do Ministério da Ciência e Tecnologia no PNPB é o gerenciamento da Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel (RBTB), criada e implementada em março de 2004 com o intuito de articular a pesquisa e desenvolvimento do processo de produção, de forma identificar e eliminar os gargalos tecnológicos da área. (SUAREZ; MENEGHETTI; FERREIRA, 2006)

O PNPB representa um mercado que se inicia a partir da intervenção governamental que estimula a participação de agricultores familiares na matriz produtiva do biodiesel e que pretende incentivar o uso de matérias-primas até então pouco empregadas. O principal objetivo do governo é vincular a produção de biodiesel à geração de renda para agricultores familiares. (ABRAMOVAY; MAGALHÃES, 2007)

Pretende-se ao longo da pesquisa demonstrar a importância da concessão selo combustível social para as usinas produtoras de biodiesel e de que forma essa concessão do selo pode afetar o agricultor familiar. O selo é concedido as usinas produtoras de

biodiesel para que promovam a inclusão social através da compra de matéria prima de agricultores familiares enquadrados no Pronaf. Sendo assim, o selo torna-se uma grande ferramenta de inclusão social, dando a estes agricultores oportunidade de crescimento e perspectivas de melhora social e econômica. Além de proporcionar ao produtor de biodiesel ser um promotor de inclusão social. Pretende-se ainda responder a seguinte questão: é interessante a obtenção do selo combustível social pelas usinas produtoras de biodiesel?

## 2. Referencial Teórico

O biodiesel é um combustível produzido a partir de óleos vegetais ou de gorduras animais. Dezenas de espécies vegetais presentes no Brasil podem ser usadas na produção do biodiesel. Todavia, o óleo vegetal *in natura* é diferente do biodiesel, que deve atender à especificação estabelecida pela Resolução ANP n° 07/2008. (ANP, 2009b)

Biodiesel é um combustível biodegradável derivado de fontes renováveis, que pode ser obtido por diferentes processos tais como o craqueamento, a esterificação ou pela transesterificação. Pode ser produzido a partir de gorduras animais ou de óleos vegetais, existindo dezenas de espécies vegetais no Brasil que podem ser utilizadas, tais como mamona, dendê (palma), girassol, amendoim, pinhão manso, soja e babaçu, dentre outras. (PNPB, 2009b)

O biodiesel é produzido a partir de fontes renováveis, é combustível substituto do óleo diesel derivado do petróleo. Quimicamente, o biodiesel é definido como ésteres monoalquílicos de ácidos carboxílicos de cadeia longa derivados de fontes lipídicas renováveis. (LADETEL, 2009)

Biodiesel é um combustível biodegradável derivado de fontes renováveis, que pode ser obtido por diferentes processos tais como o craqueamento, a esterificação ou pela transesterificação. Pode ser produzido a partir de gorduras animais ou de óleos vegetais, existindo dezenas de espécies vegetais no Brasil que podem ser utilizadas, tais como mamona, dendê (palma), girassol, babaçu, amendoim, pinhão manso e soja, dentre outras. (PNPB, 2009b)

O biodiesel é um combustível biodegradável obtido através de diversos processos de fabricação como o craqueamento que quebra as moléculas a partir de altas temperaturas e forma misturas e compostos; a esterificação que é uma reação química entre um ácido carboxílico e um álcool que produzem éster e água, e a transesterificação que é uma reação química dos óleos vegetais ou gorduras animais com o etanol ou metanol. (CABRAL, 2008)

Também conhecido como diesel vegetal, o Biodiesel é um combustível obtido de fontes renováveis, por intermédio de processos químicos como o da transesterificação ou do craqueamento térmico. Quimicamente pode ser definido como um éster monoalquílico de ácidos graxos de cadeia longa tendo características físico-químicas semelhantes ao do diesel mineral. O Biodiesel, por ser perfeitamente miscível, pode ser utilizado puro ou misturado em quaisquer proporções, em motores movidos a diesel sem a necessidade de significativas ou onerosas adaptações. (HOLANDA, 2009)

A produção de biodiesel no Brasil está em rápida ascensão. Prova disso são os dados apresentados no último boletim dos combustíveis renováveis. O início da mistura B4 fez a produção atingir 153 milhões de litros em julho de 2009, contra 108 milhões de litros no mesmo mês do ano anterior. Em agosto de 2009, a produção foi 151 milhões de litros. Com base nas entregas de biodiesel nos leilões públicos, a estimativa inicial é

que a produção de setembro fique também entre 150 e 155 milhões de litros. (MME, 2009a)

O Selo de Combustível Social foi criado no estio do Programa Nacional de Produção de Biodiesel, por meio da Instrução Normativa nº 01, de 05 de julho de 2005, é concedido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário as empresas juridicamente constituídas sob as leis brasileiras e que possuam um projeto de produção de biodiesel. (SEBRAE, 2007a).

Sob a coordenação do Ministério do Desenvolvimento Agrário, o PNPB criado pelo governo Lula, adotou algumas políticas de incentivo para inserir o agricultor familiar na cadeia produtiva do biodiesel. A principal delas foi a criação do Selo Combustível Social que é um mecanismo estimulador de empresas produtoras de biodiesel a comprar parte da matéria-prima direto dos agricultores familiares, e em troca tem direito à redução de impostos como o PIS/Pasep e o Cofins. As compras são realizadas por meio de leilões, onde os agricultores devem obrigatoriamente ser representados por suas associações, sindicatos e federações. Esse sistema, garante a inserção do agricultor familiar na cadeia produtiva e estimula o cooperativismo no meio rural, que é outro objetivo do governo. (THUSWOHL, 2008).

Agricultura familiar é uma forma de organização produtiva, que leva em consideração as necessidades e objetivos da família, não deixando que critérios adotados para orientar as decisões relativas à exploração agrícola não se subordinam unicamente pelo ângulo da produção e rentabilidade econômica. Ao contrário do modelo patronal, no qual há completa separação entre gestão e trabalho, no modelo familiar estes fatores estão intimamente relacionados. (CARMO *apud* TINOCO, 2008)

O biodiesel torna-se uma vantagem estratégica ao reduzir a dependência das importações de petróleo e permite a economia de divisas através da importação de petróleo e óleo diesel, torna-se uma vantagem estratégica ao reduzir a dependência das importações de petróleo, e ainda terá impacto na balança comercial brasileira por permitir a redução da importação de óleo diesel. O Brasil possui reais condições para se tornar um dos maiores produtores de biodiesel do mundo, pois dispõe de solo e clima adequados ao cultivo de oleaginosas. O biodiesel já é utilizado comercialmente nos Estados Unidos, em países da União Européia e a Alemanha é responsável por mais da metade da produção européia de combustíveis e conta com a venda de biodiesel puro (B100) em centenas de postos, com plena garantia dos fabricantes de veículos. A produção na Europa já ultrapassa 1 bilhão de litros por ano, com crescimento anual de 30% entre 1998 e 2002. De acordo com a diretiva 30 do Parlamento Europeu, de maio de 2003, este percentual deve ser de 5,75% no ano de 2010. Entretanto, o continente tem restrições quanto à área de cultivo disponível para plantio de oleaginosas e a capacidade industrial, o que abre oportunidades ao Brasil para exportar seu combustível. (MME, 2009b)

Desde 1º de julho de 2009, todo óleo diesel comercializado no Brasil contém adição de 4% de biodiesel. Esta regra foi estabelecida pela Resolução nº 2/2009 do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), publicada em 18 de maio de 2008 no Diário Oficial da União (DOU), aumentando de 3% para 4% o percentual obrigatório de mistura de biodiesel ao óleo diesel. A elevação contínua do percentual de adição de biodiesel ao diesel demonstra o sucesso do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) e da experiência acumulada pelo Brasil na produção e no uso de biocombustíveis que vem aumentando constantemente. O Brasil teve uma produção anual, em 2008 de 1,2 bilhões de litros e possui capacidade instalada em 2009 de 3,7

bilhões de litros, e também está entre os maiores produtores e consumidores de biodiesel do mundo. (ANP, 2009b)

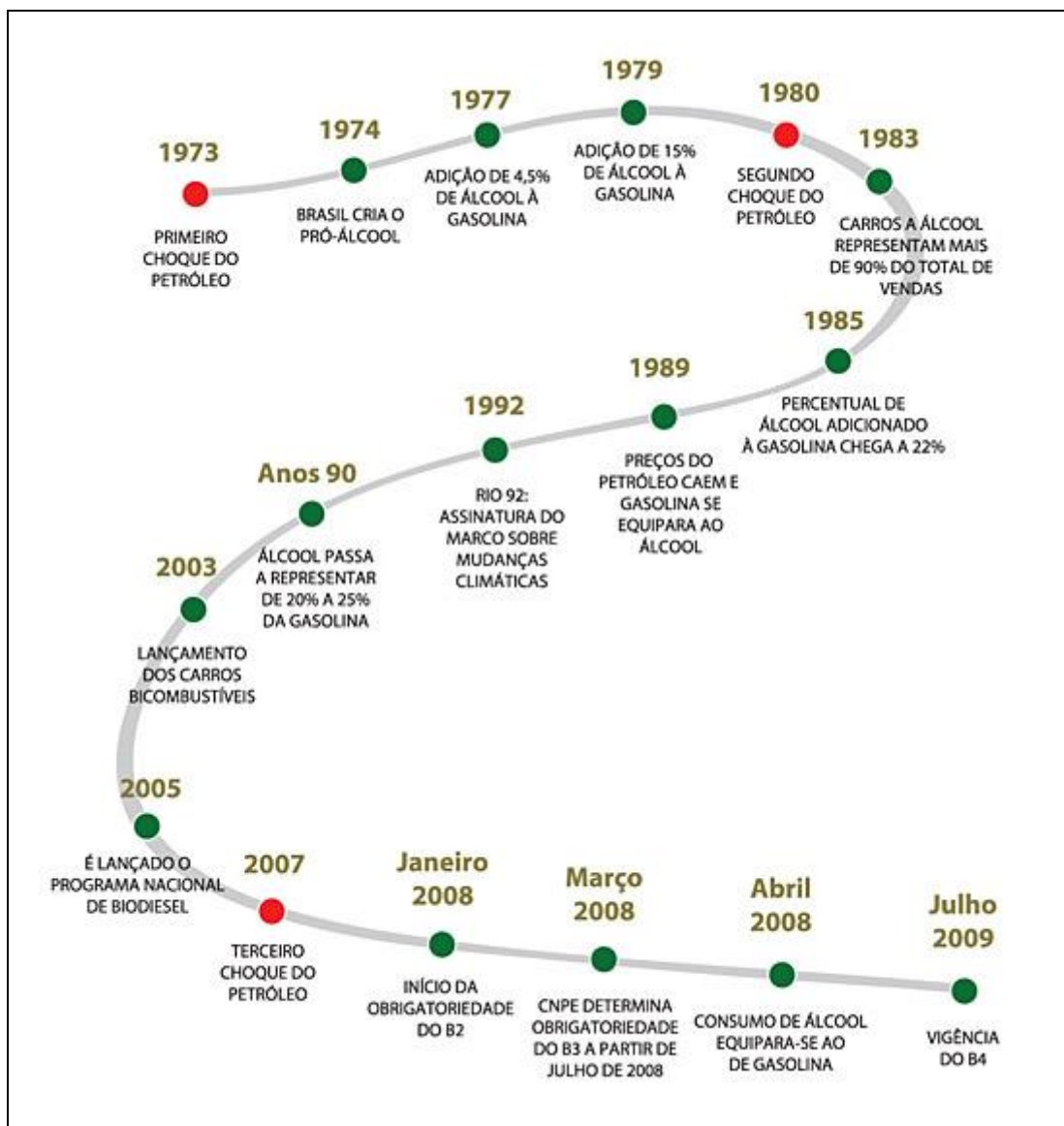


Figura 1 – A evolução dos biocombustíveis no Brasil.

Fonte: ANP, 2009a.

No mercado de biocombustível convencionou-se a adotar a expressão BXX na qual B significa Biodiesel e XX a proporção do biocombustível misturado ao óleo diesel. Assim, a sigla B2 significa 2% de biodiesel (B100), derivado de fontes renováveis e 98% de óleo diesel e o B5 equivale a 5% de biodiesel e 95% de óleo mineral. Essas misturas estão aprovadas para uso no território brasileiro e devem ser produzidas segundo as especificações técnicas definidas pela ANP. (SEBRAE, 2007a)

Hoje o biodiesel é transportado puro (B100) até as bases, onde é armazenado em tanques exclusivos por um período Máximo de 3 meses – prazo a partir do qual o mesmo deve ser recertificado pela ANP. Além disso, a mistura do biodiesel ao diesel é simples e pode ser feita nos próprios tanques dos caminhões, até atingir a proporção desejada. (LEIRAS; HAMACHER; SCAVARDA, 2006)

O uso comercial do biodiesel terá um Programa de Apoio financeiro a Investimentos em Biodiesel, juntamente com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem uma previsão de financiamento de até 90% para projetos com o Selo Combustível Social e de até 80% para os demais projetos. (MME, 2009c)

Desde o ano de 2005 a ANP realiza leilões de biodiesel. Nos leilões são feitas as compras de biodiesel pelas refinarias para misturá-lo ao diesel derivado do petróleo. Inicialmente o objetivo dos leilões foi de gerar mercado de forma a estimular a produção de biodiesel em quantidade suficiente para que as distribuidoras e refinarias pudessem compor a mistura (BX) determinada por lei. A realização dos leilões não cessou, eles continuam sendo realizados, principalmente para assegurar que todo o óleo diesel comercializado no país contenha o percentual de biodiesel determinado em lei, também é uma forma de fiscalizar a mistura ao diesel. O uso do biodiesel e sua produção no Brasil proporcionam desenvolver de uma fonte de energia sustentável sob os aspectos ambiental, econômico e social e também pode trazer uma perspectiva de redução das importações de óleo diesel. (ANP, 2009b)

O cultivo de matérias-primas e a produção industrial de biodiesel, tem grande potencial de geração de emprego e renda, promovendo a inclusão social, especialmente quando se leva em consideração o amplo potencial produtivo da agricultura familiar. Como uma forma de estímulo ainda maior ao processo da inclusão social, o Governo Federal lançou o Selo Combustível Social, um conjunto de medidas específicas visando estimular a inclusão social da agricultura, principalmente no Semi-Árido brasileiro e na região Norte onde a inclusão social é ainda mais premente. (PNPB, 2009a)

O Selo Combustível Social é um componente de identificação concedido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário aos produtores de biodiesel que promovam a inclusão social e o desenvolvimento regional por meio de geração de emprego e renda para os agricultores familiares enquadrados nos critérios do Pronaf. Através do selo de combustível social, o produtor de biodiesel terá acesso a alíquotas de PIS/Pasep e Cofins com coeficientes de redução diferenciados. Além de acesso às melhores condições de financiamentos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e suas Instituições Financeiras Credenciadas, ao Banco da Amazônia S/A – BASA, ao Banco do Nordeste do Brasil – BNB, ao Banco do Brasil S/A ou outras instituições financeiras que sejam detentoras de condições especiais de financiamento para projetos com Selo Combustível social. As usinas produtoras de biodiesel também poderão usar o selo para fins de promoção comercial. O selo será concedido aos produtores de biodiesel que comprem matéria-prima da agricultura familiar os percentuais mínimos referidos para a safra 2009/2010 e de 15% para as regiões Norte e Centro Oeste a partir da safra 2010/2011. E ainda é necessário que façam contratos negociados com os agricultores familiares, constando, prazo contratual, valor de compra e critérios de reajuste do preço contratado, condições de entrega da matéria-prima, salvaguardas de cada parte, identificação e concordância de um representante dos agricultores que participou das negociações. Os produtores de biodiesel ainda, asseguram toda a assistência e capacitação técnica aos agricultores familiares. (MDA, 2009a)

## **2.1 Critérios e procedimentos necessários para concessão de uso do selo combustível social.**

A Instrução Normativa nº 01, de 05 de julho de 2005 estabelece a legal utilização e as normas a serem seguidas para obtenção do selo combustível social por

produtores de biodiesel, ou seja, usinas que produz biodiesel, e o enquadramento dos agricultores familiares na produção e fornecimento de matéria-prima para a produção das usinas.

Para atender os critérios quando da concessão do uso do selo combustível social, para aquisição de matéria prima da agricultura familiar, cabe ao produtor de biodiesel atender aos percentuais mínimos de aquisições de matéria-prima, sendo 30% (trinta por cento) para as Regiões Sudeste e Sul, 50% (cinquenta por cento) para Região Nordeste e semi-árido e 10% (dez por cento) para as Regiões Norte e Centro-Oeste. O produtor terá que manter registro com toda documentação que comprove as aquisições das matérias-primas feitas a cada ano civil, por um período de cinco anos, obedecendo os prazos previstos em lei, antes ainda, ser beneficiário pela autorização da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP e possuir Registro Especial de Produtor de Biodiesel junto a Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda. Cabe ao agricultor familiar manter, por um período de cinco anos, uma via do comprovante das vendas efetuadas ao produtor de biodiesel e ser possuidor da DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf) e se enquadrar como beneficiário do Pronaf.

Para concessão de uso do selo combustível social o produtor devera realizar previamente contratos com todos os agricultores familiares ou suas cooperativas familiares de quem adquira matéria-prima. As negociações contratuais terão que ter participação de uma representação dos agricultores familiares, podendo ser em forma de Sindicatos, Federações afiliadas a Contag, Fetraf e ANPA ou outras instituições credenciadas pelo MDA. Os contratos celebrados deverão conter o valor de compra, prazo de duração, critérios de reajuste do preço contratado, as condições quanto à entrega da matéria-prima e a identificação e concordância com os termos contratuais da representação do agricultor familiar que tenha participado das negociações comerciais. Cabe a usina produtora de biodiesel garantir toda assistência e capacitação técnica aos agricultores familiares de quem adquira matéria-prima.

A solicitação de concessão de uso o selo combustível social deve ser efetuada pelo produtor de biodiesel, através da protocolização na Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, juntamente com os documentos exigidos, bem como cópia dos contratos com a agricultura familiar. O Ministério do Desenvolvimento Agrário terá um prazo de 60 (sessenta) dias, após a data da protocolização, para avaliar o cumprimento dos critérios do selo combustível social e emitir o parecer conclusivo. Depois de decorrido o prazo, será publicado no Diário Oficial da União a concessão do selo combustível social, dispensando assim, emissão posterior de quaisquer documentos que impliquem a repetição do ato, a partir da data de publicação o selo terá uma prazo de validade de 5 (cinco) anos. Cabe ao MDA avaliar anualmente o cumprimento, pelas usinas produtoras de biodiesel, os critérios de concessão de uso do selo combustível social. Caso sejam constatadas irregularidades a usina produtora de biodiesel terá um prazo de 30 (trinta) dias para apresentar ao MDA as devidas justificativas e caso não forem aceitas, será suspensa pelo prazo de um ano a concessão de uso do selo. Tendo decorrido o prazo o MDA realizará uma nova avaliação, no caso de constatação de conformidade a utilização do selo será reincorporada e no caso de inconformidade será mantida a suspensão. Se decorrerem três solicitações e suspensões recorrentes, ou após cinco anos de suspensão o MDA cancelará por cinco anos a concessão de uso do selo. Deve ser comunicado ao MDA todas as situações de mudança da unidade fabril, desde mudança de razão social, incorporação de empresas, á encerramento da atividade do produtor de biodiesel com as respectivas documentações comprobatórias.

### **3. Metodologia**

Para atender ao objetivo proposto, este trabalho foi dividido em duas partes, sendo a primeira, feito uma pesquisa exploratória juntamente com um levantamento bibliográfico e uma segunda parte com a realização de um estudo de caso com uma entrevista semi-estruturada em uma usina produtora de biodiesel da cidade de Dourados/MS.

Segundo Malhotra (2004), a pesquisa exploratória serve para explorar ou fazer uma busca em um problema ou em uma situação para prover critérios e maior compreensão, podendo ser usada para formular um problema ou defini-lo com maior precisão, identificar cursos alternativos de ação, desenvolver hipóteses, obter critérios para desenvolver uma abordagem do problema ou estabelecer prioridades para pesquisas posteriores. É uma pesquisa de caráter flexível e versátil com respeito aos métodos, porque não são empregados protocolos e procedimentos formais de pesquisa. (MALHOTRA, 2004, p. 99)

Através do levantamento bibliográfico, utilizando pesquisas em livros, artigos, leis e principalmente sites de órgãos governamentais pode-se encontrar as definições e explicações necessárias para compreender todo o processo de concessão do selo combustível social. Uma dificuldade encontrada nesta primeira parte de levantamento dos dados bibliográficos foi a escassez de conteúdos relacionados com o tema o objetivos propostos.

A pesquisa teve prosseguimento, em um segundo momento, com o estudo de caso, realizando uma entrevista semi-estruturada com a elaboração de perguntas diretamente relacionadas com a obtenção do selo combustível social, que está em andamento na usina e com a produção da mesma. A entrevista foi feita diretamente com o proprietário da usina. A maior dificuldade encontrada para realização da entrevista foi a disponibilidade do proprietário para respondê-las, que é o único detentor das informações do processo de concessão do selo combustível social pela usina. A entrevista foi feita no mês de novembro de 2009.

Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. (*apud* MANZINI, 2004)

### **4. Discussão dos Dados**

Através dos dados colhidos na pesquisa pode-se identificar que a produção de biodiesel apresenta um leque de possibilidades de investimento, produção, emprego e renda. Além das vantagens para o meio ambiente a produção de biodiesel torna-se uma ferramenta governamental para promover a inclusão social, através da produção de oleaginosas até então, não produzidas na cadeia produtiva brasileira.

Segundo o Ministério de Minas e Energia, o Programa de Apoio Financeiro a Investimentos em Biodiesel tem uma previsão de financiamento de até 90% da produção para projetos com o Selo Combustível Social e de até 80% para os demais projetos.



A concessão do selo combustível social para usinas produtoras de biodiesel torna-se uma importante ferramenta governamental para promover a inclusão social de agricultores familiares, que são incluídos na cadeia produtiva do biodiesel. O selo proporciona a este produtor empresário a asseveração de ser um promotor da inclusão social e do desenvolvimento regional. Possibilita ainda as usinas produtoras de biodiesel acesso a melhores condições de financiamento junto as instituições financeiras que possuam condições especiais para projetos com selo combustível social, dedução de impostos com alíquotas diferenciadas para recolhimento de PIS/PASEP e COFINS.

Conforme dados do Ministério de Minas e Energia, o Brasil tem um grande potencial para tornar-se um dos maiores produtores de biodiesel do mundo, pois dispõe de solo e também clima adequados para o cultivo de oleaginosas, que são uma das principais fontes de produção de biodiesel.

A principal motivação da entrada da empresa no mercado de biodiesel, segundo o proprietário, foi a facilidade de encontrar matéria-prima, tanto de dentro do estado como de fora. Conforme dados coletados, a usina conta hoje, não só com a produção de biodiesel, mas também com a produção de óleo de girassol, de soja, farelo de soja para nutrição animal e farelo de girassol para nutrição animal. O biodiesel é derivado principalmente da soja, gordura animal, girassol e de óleo de fritura que é coletado dentro e fora do estado. A usina tem uma capacidade de produção de 30 mil litros por dia, produção que tende a aumentar, segundo o proprietário, pois estão sendo feitos investimentos no setor de armazenamento e produção.

Conforme dados do Ministério de Minas e Energia, o Brasil tem um grande potencial para tornar-se um dos maiores produtores de biodiesel do mundo, pois dispõe de solo e também clima adequados para o cultivo de oleaginosas, que são uma das principais fontes de produção de biodiesel.

Para o proprietário da usina a concessão do selo combustível social, que está em andamento, dará uma maior facilidade ao processo de comercialização do biodiesel, a comprar e vender por preços diferenciados, participar dos leilões da ANP, e ainda estar podendo contribuir com a inclusão social através da geração de emprego e renda e principalmente na ampliação do potencial produtivo tanto da usina quanto dos agricultores familiares.

A partir da concessão do selo combustível social a usina contará com a compra de 10% de matéria-prima da agricultura familiar, que contemplará a Região da Grande Dourados, municípios vizinhos e principalmente assentamentos localizados no município de Ponta Porã. Os outros 90% serão comprados da agricultura não familiar.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário é necessário que façam contratos negociados com os agricultores familiares, onde deverão constar, o prazo contratual, valor de compra e os critérios de reajuste do preço contratado, as condições de entrega da matéria-prima, identificação e concordância de uma representação dos agricultores que tenha participado das negociações. As usinas produtoras ainda, terão que disponibilizar toda assistência e capacitação técnica a estes agricultores familiares.

O processo de compra desses agricultores familiares, após a concessão do selo, terá que ser seguido de forma rígida pela usina produtora de biodiesel. Os contratos de compra serão fechados mediante as cooperativas formadas por esses agricultores, tendo o prazo de 1(um) ano, respeitando todas as cláusulas contratuais. A ANP também faz

uma rígida fiscalização na produção, na distribuição, no controle de qualidade, revenda e principalmente na comercialização do biodiesel. O produtor de biodiesel ainda é responsável por toda assistência técnica a este agricultor com o qual firmou contrato e não há riscos de quebra de contrato ou que afetem a entrega dos produtos na quantidade concordada.

Segundo o proprietário da usina o mercado de biodiesel vem se tornando a cada ano, mais positivo possível, com incentivos governamentais, comerciais, a criação do selo combustível social os leilões realizados pela ANP que foram criados especialmente para abertura de mercado, tudo vem conspirando a favor das usinas produtoras de biodiesel.

## **5. Considerações Finais**

As informações obtidas proporcionaram uma visão mais ampla de toda a área que envolve desde a produção até a comercialização do biodiesel. É um mercado que está em constante crescimento e ganhando força no decorrer dos anos. Não se trata apenas de produzir biodiesel para diminuir a poluição e a emissão de gases poluentes, não desmerecendo tais vantagens, mas a produção deste bicomcombustível proporciona ainda, a geração de emprego, renda e promove a inclusão social. Cumpre também um papel importante no fortalecimento da base industrial brasileira, ajudando ainda, no incremento da sustentabilidade.

Em se tratando do aspecto social, sem dúvida é o que vem sendo dado maior ênfase pelo governo, desde a criação do PNPB as políticas de incentivo a inclusão social tornaram-se mais eminentes. O selo combustível social se tornou um importante aliado nesse aspecto. O selo proporciona diversas vantagens tanto para o produtor de biodiesel quanto para o produtor da matéria-prima, neste caso os agricultores familiares, onde sua produção será comprada de forma garantida, sólida e rentável pelas usinas produtoras de biodiesel. Essa compra feita dos agricultores familiares evita, de certa forma a aquisição de matéria-prima somente de grandes produtores, dando oportunidade aos pequenos. Mas será que esta compra e a obtenção do selo combustível social tornam-se interessante para usina produtora de biodiesel?

Em se tratando de vantagens, os produtores de biodiesel também desfrutarão delas com a concessão do selo combustível social, dentre elas a facilidade de comercialização, participação dos leilões da ANP, redução de impostos e apoio financeiro através de financiamentos para custear a produção, onde o governo disponibiliza financiamentos específicos para projetos relacionados ao selo combustível social. Há também uma rígida fiscalização da parte dos órgãos como o MDA e a ANP, que desempenham um papel muito importante, e não se pode dizer que isso atrapalha o produtor de biodiesel ou que seja uma desvantagem do projeto, mas sim, a garantia de um trabalho de qualidade e um compromisso com as responsabilidades por eles assumidas.

O esforço governamental em promover a inclusão social se fez mais fortalecido com a criação do selo combustível social. Já que muitos desses agricultores familiares não possuem todas as ferramentas necessárias para entrada no mercado, já que ele se torna a cada ano mais competitivo. O produtor de biodiesel além da compra da matéria-prima fornece toda assistência técnica desde a plantação até a colheita.

Com base na pesquisa, pode-se compreender todo o processo para concessão do selo combustível social pela usina produtora de biodiesel. Trata-se de uma ferramenta que

possui diversas vantagens a este empresário para que de certa forma ele possa manter-se no mercado de biodiesel.

Tratando-se do agricultor familiar não é possível afirmar se ele é inserido de forma efetiva na cadeia produtiva do biodiesel, pois esta pesquisa se restringiu aos dados coletados apenas na usina produtora de biodiesel. Também não se pode afirmar que a criação do selo combustível social é realmente um sucesso, quando se fala em inclusão social. Mas em se tratando de benefícios as usinas produtoras de biodiesel, sem dúvida estes foram evidenciados, tanto pela pesquisa quanto pelo empresário entrevistado.

Após analisado todo o trabalho fica a sugestão para novas pesquisas envolvendo de forma mais aprofundada essa relação entre a usina produtora de biodiesel e o agricultor familiar, e se realmente há a inclusão social quando se fala em selo combustível social. desenvolver pesquisas diretamente com os agricultores familiares, se realmente esta sendo benéfico a eles esses programas governamentais juntamente com a produção de biodiesel.

Este estudo procurou demonstrar a forma como esta sendo realizada a concessão do selo combustível social as usinas produtoras de biodiesel, todo seu processo burocrático, e demonstrando suas vantagens, quando da obtenção pela usina.

### Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, Ricardo; MAGALHÃES, Reginaldo. **O acesso dos agricultores familiares aos mercados de biodiesel: parcerias entre grandes empresas e movimentos sociais**. Londrina, 2007.

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

**Biocombustíveis**. 2009a. Disponível em:

<http://www.anp.gov.br/biocombustiveis/biocombustiveis.asp>. Acessado em: 23/09/09.

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. **Biodiesel**.

2009b. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/biocombustiveis/biodiesel.asp>. Acessado em: 29/09/2009.

CABRAL, Gabriela. **Biodiesel**. 2008. Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/geografia/biodiesel.htm>. Acessado em: 18/09/2009.

COLETTI, Roseane A. **Biodiesel: Combustível renovável e ambientalmente correto**.

2006. Disponível em: <http://www.biodieselbr.com/destaques/2005/combustivel-renovavel.htm>. Acessado em: 19/09/2009.

HOLANDA, Ariosto. **O Biodiesel e a Inclusão Social**. 2009. Disponível em:

[http://ambientes.ambientebrasil.com.br/energia/artigos\\_energia/o\\_biodiesel\\_e\\_a\\_inclusao\\_social.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/energia/artigos_energia/o_biodiesel_e_a_inclusao_social.html). Acessado em 28/10/2009.

LADETEL – Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Limpas. **Biodiesel**

**Brasil**. 2009. Disponível em: <http://www.biodieselbrasil.com.br/biodiesel.asp>.

Acessado em: 27/09/2009.

LEIRAS, Adriana; HAMACHER, Silvio; SCAVARDA, L. Felipe. **Avaliação econômica da cadeia de suprimentos do biodiesel: estudo de caso da dendeicultura na Bahia**. 2006. Disponível em:

[http://www.projetobr.com.br/c/document\\_library/get\\_file?folderId=75&name=10\\_avaliacao\\_cadeia.pdf&download=true](http://www.projetobr.com.br/c/document_library/get_file?folderId=75&name=10_avaliacao_cadeia.pdf&download=true). Acessado em: 10/10/2009.

- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.
- MASIERO, Gilmar. ; LOPES, Heloisa. Etanol e biodiesel como recursos energéticos alternativos: perspectivas da América Latina e da Ásia. **Rev. Bras. Polit. Int.** v.51 n.2 Brasília jul./dez. 2008.
- MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário. **O selo combustível social**. 2009a. Disponível em: <http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/programas/biodiesel/2286313>. Acessado em: 02/10/2009.
- MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Instrução normativa nº 01, de 05 de Julho de 2005**. 2005. Disponível em: <http://www.biodiesel.gov.br/docs/Minuta1.pdf>. Acessado em: 27/10/2009.
- MEDINA, Branca O. M. **Biocombustíveis**. 2009. Disponível em: <http://www.biologo.com.br/ecologia/ecologia8.htm>. Acessado em: 06/10/09.
- MME – Ministério de Minas e Energia. **Produção de biodiesel apresenta forte crescimento no Brasil**. 2009a. Disponível em: [http://www.mme.gov.br/mme/noticias/destaque1/destaque\\_039.html](http://www.mme.gov.br/mme/noticias/destaque1/destaque_039.html). Acessado em: 08/10/2009.
- MME – Ministério de Minas e Energia. **Ganhos de divisa e potencial de exportação**. 2009b. Disponível em: [http://www.mme.gov.br/programas/biodiesel/menu/programa/ganhos\\_de\\_divisas.html](http://www.mme.gov.br/programas/biodiesel/menu/programa/ganhos_de_divisas.html). Acessado em: 08/10/2009.
- MME – Ministério de Minas e Energia. **Financiamento**. 2009c. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/programas/biodiesel/menu/programa/financiamento.html>. Acessado em: 09/10/2009.
- NEGRÃO, L. C. P.; URBAN, M. L. P. Álcool como “Commodity” Internacional. **Revista Economia & Energia**, ano 8, n. 47, Dez. 2004 / Jan. 2005. Disponível em: [http://ecen.com/eee47/eee47p/alcool\\_commodity.htm](http://ecen.com/eee47/eee47p/alcool_commodity.htm). Acessado em: 25/08/2009.
- PNPB – Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. **O programa**. 2009a. Disponível em: <http://www.biodiesel.gov.br/programa.html>. Acessado em: 29/09/2009.
- PNPB – Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. **O biodiesel**. 2009b. disponível em: <http://www.biodiesel.gov.br/biodiesel.html>. Acessado em: 29/09/2009.
- PV – Partido Verde do Paraná. **Biocombustíveis**. 2009. Disponível em: <http://www.verde.org.br/paginas.php?view=122>. Acessado em: 22/08/2009.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. Cartilha SEBRAE **Biodiesel**. 2007a. Disponível em: [http://www.biodiesel.gov.br/docs/Cartilha\\_Sebrae.pdf](http://www.biodiesel.gov.br/docs/Cartilha_Sebrae.pdf). Acessado em: 15/09/2009.
- SUAREZ, Paulo A. Z.; MENEGHETTI, Simoni M. P.; FERREIRA, Vitor F. **O biodiesel e a política C & T brasileira**. Nov./dez. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422006000600001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422006000600001&script=sci_arttext). Acessado em: 16/10/2009.

THUSWOHL, Mauricio. **Os biocombustíveis e seus desafios**. Mai. 2008. Disponível em: <http://energiarenovavel.org/index.php/Artigos/Biocombustivel/Os-Biocombustiveis-e-seus-Desafios>. Acessado em: 28/10/09.

TINOCO, Sonia Terezinha Juliatto. Conceituação de Agricultura Familiar: uma revisão bibliográfica. 2008. Disponível em: [http://www.infobibos.com/Artigos/2008\\_4/AgricFamiliar/index.htm](http://www.infobibos.com/Artigos/2008_4/AgricFamiliar/index.htm). Acessado em 02/12/2009.